Dataset Reports 3:1 (2024)
ISSN 2965-1182

ARTIGO ORIGINAL

DATASET REPORTS

Tendências e desafios no ensino de inglês: um estudo sobre o aprendizado de língua inglesa com graduandos e pós-graduandos em agronomia da UFPB

Trends and challenges in English teaching: a study on learning English with undergraduate and postgraduate students in agronomy at UFPB

José Carlos Rodrigues da Silva [a*]

[a] Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Federal da Paraíba, UEaD, Cuité de Mamanguape, 58289-000, Paraíba, Brasil.

Resumo
O presente artigo apresenta um estudo sobre a Língua Inglesa e descreve as estratégias de ensino aplicadas na UFPB, especificamente no Departamento de Fitotecnia do CAMPUS II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Utilizando metodologias como Blended Learning e ESP (English for Specific Purposes), aulas presenciais e virtuais foram ministradas, incorporando termos agronômicos e músicas em inglês. Recursos tecnológicos, como grupos de WhatsApp, foram utilizados para facilitar a aprendizagem contínua. O objetivo foi verificar a aprendizagem de Língua Inglesa no curso de Agronomia por meio da aplicação prática em um grupo de estudo e diagnosticar quais as prioridades dos graduandos e pós-graduandos em Agronomia em relação a perspectivas futuras acadêmicas. O curso de Agronomia demanda proficiência em inglês visando cooperações internacionais e propagação de atividades de pesquisa. O artigo também ressalta a integração entre Universidade a distância (UEaD) e o CAMPUS II da UFPB, que abre caminhos para novas abordagens pedagógicas, destacando a colaboração entre diferentes áreas de estudo evidenciando novas propostas de ensino.

Palavras-chave: Língua inglesa, estratégias de aprendizagem, educação universitária, agronomia.

Abstract
The present article presents a study on the English Language and describes the teaching strategies applied at UFPB, specifically in the Department of Crop Science at CAMPUS II of the Federal University of Paraíba (UFPB). Using methodologies such as Blended Learning and ESP (English for Specific Purposes), both in-person and virtual classes were conducted, incorporating agronomic terms and English songs. Technological resources, such as WhatsApp groups, were utilized to facilitate continuous learning. The objective was to assess the learning of the English language in the Agronomy course through practical application in a study group and to diagnose the priorities of undergraduate and postgraduate Agronomy students regarding future academic perspectives. The Agronomy course requires proficiency in English for international collaborations and the dissemination of research activities. The article also emphasizes the integration between Distance Learning University (UEaD) and CAMPUS II of UFPB, opening paths for new pedagogical approaches, highlighting collaboration among different areas of study and showcasing new teaching proposals.

Keywords: English language, learning strategies, university education, agronomy.

Graphical Abstract



*Corresponding author: José Carlos R. Silva. E-mail address: carlosecoagri@gmail.com
Invited Article; Accepted: 13 Jun 2024; Published: 14 Jun 2024.
© The Author(s) 2024. Open Access (CC BY 4.0).

ROYALDATASET

1. Introdução

O ensino de Língua Inglesa tem sido um desafio no Brasil, mesmo tendo muitas possibilidades de acesso ao conhecimento a essa língua mundialmente reconhecida por ser uma das línguas mais utilizadas para as mais diversas finalidades. De forma geral, há diversos aspectos que impedem uma aprendizagem consistente e contínua, reflexo de fatores sócioeconômicos e culturais que limitam o aprendizado dessa segunda língua. Muitas são as iniciativas, de escolas públicas e particulares que promovem cursos de Língua Inglesa visando futuros profissionais inseridos no mercado de trabalho com mais chances de sucesso na sua área de atuação. Atualmente, as empresas estão priorizando profissionais que tenham algum conhecimento de uma língua estrangeira, optando por inglês devido à sua sua multifuncionalidade. Essa língua é amplamente utilizada nos negócios, em ambientes acadêmicos, em intercâmbios universitários, em publicações internacionais entre outros.

Batista (2020) ressalta que, embora o inglês seja uma disciplina obrigatória no ensino básico e a língua estrangeira preferida do 5º ao 9º ano, estima-se que apenas três por cento dos brasileiros falem inglês. Segundo Almeida (2012), o ápice do movimento em direção a uma abordagem mais significativa para o ensino de inglês como língua estrangeira nas escolas brasileiras ocorreu no século XX, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de línguas estrangeiras na educação básica. Além disso, Almeida (2021) destaca que apropriar-se da língua implica que os estudantes devem ser capazes de usá-la conforme seus próprios termos, necessidades, valores e, principalmente, para seus próprios objetivos.

Desde esse período, a Língua Inglesa foi se evidenciando cada vez mais nos meios educacionais. O fator histórico que envolve a propagação em níveis mundiais tem raízes no poder econômico dos Estados Unidos, que estabelece vínculos comerciais em todo o mundo. No entanto, essa influência remonta o período da colonização quando a Inglaterra colonizou muitos países inclusive os Estados Unidos. A priorização da educação internacional no ensino de inglês nas escolas brasileiras foi norteada por esses aspectos históricos que envolvem domínio econômico e territorial.

Na atualidade, muitos recursos tecnológicos têm facilitado o aprendizado da Língua Inglesa com o surgimento da internet e tecnologias relacionadas. Sites e aplicativos interativos, disponibilizam conteudos sobre gramática, conversação e estabelecem interações virtuais que se aproximam de situações reais vivenciadas no cotidiano, o que é um fator positivo.

Tumolo (2014), fala sobre recursos digitais auxiliares à aprendizagem de outra língua, referindo-se a atividades educativas digitais para o desenvolvimento de habilidades línguisticas. Isso inclui áudio Livros, comunidades de aprendizagens PenPals e E-pals, que tem o propósito de enviar e receber mensagens entre pessoas e grupos de pessoas de distintas nacionalidades. Infográficos, jogos eletrônicos, livros digitais e recursos da *Web* 2.0 possibilitam a interação e participação dos usuários em que opinam em um ambiente colaborativo.

Simultaneamente, cursinhos particulares e aulas em redes de ensino público intensificam o ensino de idiomas, seguindo a lógica do mercado de trabalho e viagens internacionais que envolvem educação e turismo.

Alguns fatores limitantes se opõem a um aprendizado mais completo e consistente. Um deles reside na renda da população brasileira, que muitas vezes não é suficiente para a manutenção dos estudos. Outro fator é cultural, no nosso país não é obrigatório a obtenção de uma segunda língua, é opcional.

O ensino de Língua Inglesa nas universidades, que tem foco em outras áreas além do ensino específico de inglês, a exemplo de engenharia química, medicina, direito e agronomia, está condicionado a um único semestre. Nesse período, é aplicado o inglês instrumental ou ESP (*English for Especific Purposes*), inglês com propósitos específicos. No entanto, há exigências acadêmicas para que esses estudantes alcancem a proficiência em inglês, visando uma melhor posição diante das perspectivas futuras exigidas em termos de colocação profissional.

Um único semestre é insuficiente para se obter um amplo conhecimento sobre a Língua Inglesa, especialmente sem uma aproximidade com pessoas que tenham fluência, o que limita um pouco os horizontes para aqueles que estudam inglês no Brasil. A Universidade Federal da Paraíba, (UFPB) tem incentivado essas iniciativas dentro da própria instituição. Cursinhos alternativos de curta duração, grupos de estudos, palestras, oferecem conteúdos e referenciais que somam ao aprendizado dos estudantes.

A UFPB é uma das Universidades na Paraíba que tem, no interior, a extensão da universidade em termos estruturais, adaptando-se à realidade de cada região, cursos que são oferecidos com o objetivo de explorar o potencial local a exemplo dos *Campi* de Bananeiras e Areia, que são de Ciências Agrárias.

Cada vez mais, há exigências de que o ensino se torne globalizado, o que se produz de ciência e tecnologia precisam ser divulgados. No entanto, devido às características agrárias não havia um foco no aprendizado de idiomas, são cursos que possuem atividades práticas intensas, e destinavam todo o seu tempo para a área de atuação. Na atualidade há essa percepção de que existe a exigência de um aprimoramento no aprendizado com esse conhecimento em uma segunda língua.

O Campus II, no brejo paraibano, localizado na cidade de Areia, oferece cursos de Agronomia, Biologia, Zootecnia e áreas correlacionadas, cursos estes que desenvolvem muita pesquisa e atividades de extensão e devido a essas qualidades estabelecem vínculos institucionais com diversas instituições de fora do país. Há uma demanda por estudantes proficientes em Língua Inglesa, e devido a essa necessidade de acadêmicos com boa fluência em inglês há um ajustamento institucional para incentivar o aprendizado em idiomas.

Portanto, este trabalho objetiva verificar a aprendizagem de Língua Inglesa no curso de Agronomia por meio da aplicação prática em um grupo de estudo e diagnosticar quais as prioridades dos graduandos e pós-graduandos em Agronomia em relação a perspectivas futuras de intercâmbios, mercado de trabalho, participação em eventos educacionais e produção de relatos científicos.

2. Estratégias de ensino de língua inglesa envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação em agronomia da UFPB

O estudo em Língua Inglesa foi realizado no Departamento de Fitotecnia do *Campus* II da UFPB, no primeiro semestre de 2023, com aulas presenciais e virtuais através do *Google Meet*. Os encontros promovidos ocorreram quinzenalmente entre os meses de março, abril e maio. As aulas foram planejadas com a contribuição dos estudantes que por meio de uma pergunta diagnóstica aplicada em sala identificou-se as reais necessidades em relação a aprendizagem de Língua Inglesa.

A metodologia para o ensino foi a *Blended Learning,* que é a combinação do aprendizado presencial com o aprendizado online. As aulas foram planejadas e exercitadas por meio do ensino colaborativo, no qual os estudantes colaboraram em todas as fases, desde o planejamento até a implementação e avaliação. Esta última foi realizada por meio dos exercícios propostos em sala. Outra metodologia aplicada foi o ESP, com adaptações dos conteúdos de Língua Inglesa no contexto da Agronomia. Músicas em inglês, termos agronômicos, exercícios avaliativos, ações práticas envolveram os estudantes durante e após os encontros que tinham continuidade por meio do grupo de *WhatsApp*, utilizado com o intuito de uma aprendizagem contínua em que eram disponibilizados conteudos em inglês para estudarem autonomamente.

De acordo com Martins (2021), as atuais práticas sociais de linguagem estão sendo mediadas pelas TDIC por meio de aparelhos como *smartphones, tablets, netbooks* e concretizadas através do uso do *e-mail* e redes sociais, as formas de pensar e agir na sociedade e o ensino-aprendizagem têm sido modificados. Com o avanço da tecnologia, diversas ferramentas têm sido criadas, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais consistente, colaborativo e democratizado.

Os recursos tecnológicos foram imprescindíveis para o desenvolvimento do estudo de Língua Inglesa. Os termos agronômicos, as músicas em vídeos e conteúdos desenvolvidos nas aulas presenciais ficavam disponíveis no grupo para consulta. Durante o percurso das aulas aplicadas diagnosticaram-se as prioridades dos estudantes, A publicação de artigos científicos em inglês foi predominante a resposta entre 15 estudantes participantes. Entre outras escolhas, estiveram relacionadas intercâmbios, mercado de trabalho e participação em eventos educacionais.

Este estudo foi valioso para a realização do TCC "Práticas de Ensino de Língua Inglesa com Estudantes de Graduação e Pós-graduação em Agronomia da UFPB: Um relato de Experiência", fornecendo informações mais específicas e detalhadas sobre a iniciativa que complementou as ações didáticas da UFPB (Silva, 2023).

3. Considerações finais

A Língua Inglesa é uma das línguas mais acessíveis e compreensíveis no estudo de idiomas. Os fatores históricos que envolvem a colonização e as conquistas econômicas por meio da exploração dos navegadores no século XV determinaram sua predominância ao longo do tempo. Durante a revolução industrial, consolidou-se com as investidas dos Estados Unidos nos negócios em todo o mundo, divulgando a Língua Inglesa por todas as regiões em que estabeleciam comércio.

O conhecimento de idiomas sempre foi restrito a uma parcela da população no Brasil. Com a abertura das universidades para receberem estudantes de todas as classes sociais, houve também a necessidade de expansão do ensino em línguas estrangeiras. A Língua Inglesa, devido a sua importância histórica e predominância nas relações institucionais, está no topo das escolhas dos estudantes universitários. Estes buscam adquirir esse conhecimento para ampliar seus horizontes educacionais e estabelecer vínculos internacionais através de intercâmbios, participação em programas de pesquisa, colaboração em projetos acadêmicos ou eventos e após o término do estudo melhor posição no mercado de trabalho.

A Agronomia é uma área de estudo que é amplamente reconhecida em todo o mundo por sua capacidade de desenvolver tecnologias apropriadas ao desenvolvimento de áreas agrícolas, sendo uma das áreas de conhecimento mais antigas existentes. Os estudos agronômicos têm impacto na segurança alimentar em todo o mundo, sendo necessário divulgar suas pesquisas globalmente para compartilhar conhecimentos e práticas agrícolas que contribuem para o enfrentamento aos desafios em todo o mundo relacionados à agricultura e alimentação.

Essa prática de língua inglesa foi o pontapé inicial para perspectivas futuras através da UFPB no estabelecimento de cursos específicos em línguas voltados para os *campi* do interior do estado da Paraíba.Inicialmente ainda não se tinha dimensionado a importância do inglês na vida acadêmica dos estudantes, mas esse estudo específico possibilitou essa percepção, isso é resultado do ingresso de novos profissionais, professores, com essas características, em que se esforçam para promover a expansão institucional, buscando estabelecer parcerias e colaborações globais.

Com essa iniciativa institucional, deu-se um *start* ou início a novos caminhos pedagógicos, mesclando o conhecimento de um graduando em Letras Língua Inglesa com estudantes em diferentes fases de Agronomia. Esse foi o primeiro passo para o despertar institucional vendo a necessidade de intensificar os estudos em Língua Inglesa por parte dos acadêmicos em Agronomia, que receberam materiais referenciais para continuidade autônoma dos estudos em uma segunda língua.

A colaboração entre a UEaD e o CAMPUS II da UFPB, fortaleceu essa proposta de um ensino em inglês, combinando novas metodologias de ensino e abordagens. Isso possibilitou uma interação didática criativa, com embasamento em projetos e métodos de ensino aplicados reconhecidos por instituições de ensino em Língua Inglesa.

Contribuições dos Autores

J.C.R.S.: Curadoria de Dados, Redação - Preparação do Rascunho Original; Revisão e Edição. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Conflitos de Interesses

O autor declara que não tem interesses conflitantes.

Referências

Almeida, R. L. T. de. (2012). The teaching of English as a foreign language in the context of Brazilian regular schools: a retrospective and prospective view of policies and practices. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, *12*(2), 331–348. https://doi.org/10.1590/s1984-63982012000200006

Almeida, R. L. T. de. (2021). Language education in english as an aditional language in Brazil: overcoming the colonial practices of teaching english as a foreign language. *Gragoatá*, *Niterói*, *26*(56), 935–961. https://doi.org/https://doi.org/10.22409/gragoata.v26i56.49691

Batista, F. C. A. (2020). English language teaching in Brazil: A gap in policy, problems in practice. *English Language Teaching*, *13*(8), 135. https://doi.org/10.5539/elt.v13n8p135

Martins, S. T. de A. (2021). Dinamizando o ensino de inglês em tempos de pandemia: experiências de ensino através do instagram de um projeto de extensão. *Fólio - Revista de Letras*, *12*(2). https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7423

Silva, J. C. R. da. (2023). *Práticas de ensino de língua inglesa com estudantes de graduação e pós-graduação em agronomia da UFPB: Um Relato de Experiência* . Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29172

Tumolo, C. (2014). Digital resources and the learning of English as a foreign language. *Ilha do Desterro*, *66*, 203–238. https://doi.org/10.5007/2175-8026.2014n66p203